

Inflação fica acima de 5% nos próximos três anos

Relatório trimestral de inflação, divulgado pelo BC, indica novo ponto de equilíbrio

O Banco Central piorou todas suas perspectivas de inflação para este e para o próximo ano, admitindo, inclusive, que a alta dos preços vai estourar o teto da meta no período entre abril e julho no acumulado em 12 meses. Mas, segundo ele, a inflação começará a ceder no segundo semestre.

Ainda assim, o Relatório Tri-

mestral de Inflação, divulgado na última quinta-feira, repetiu o que o Comitê de Política Monetária (Copom) já tinha afirmado no comunicado após seu último encontro, que irá esperar mais dados para então definir o que fazer à frente.

Para Octavio de Barros, economista-chefe do Bradesco, O Banco Central só deverá se movimentar no segundo semestre, caso suas previsões não se concretizem. “O relatório de Inflação sinaliza para manuten-

ção dos juros nos próximos meses”, diz Barros.

“A sinalização emitida pela autoridade monetária continua nos parecendo a de que a

Com inflação acima da meta até 2015, economista prega nova meta para o IPCA, acima dos 4,5% atuais

inflação constitui um fator de preocupação, mas, ao mesmo tempo, a de que o Comitê deseja avaliar os próximos indicadores para definir sua estratégia”, comenta.

Nas projeções do BC, estão contidas uma recuperação do crescimento, para o patamar de 3,1% em 2013, e das receitas fiscais com impacto positivo sobre o superávit primário.

Para o chefe de pesquisa para mercados emergentes nas Américas do Nomura Securities In-

ternational, Tony Volpon, o relatório sinaliza que o Brasil está se acomodando em um novo patamar da inflação e que a meta deveria ser alterada.

“Não há nenhuma convergência de volta à meta (de 4,5%) e (o relatório) mostra que o aumento da inflação representa algo permanente”, disse Volpon. “Entende-se que pela projeção do BC, o Brasil está convivendo com um inflação de equilíbrio ao redor de 5,5% ao ano”, diz Volpon. ■ **G.M., com Reuters**